

CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA WESLEY MANOEL DOS SANTOS

**Silvinha Poloniato
Ivonei Andrioni
Odimar João Peripolli**

Hoje no campo, como no conjunto da sociedade, predomina uma concepção educação que conforma os trabalhadores a uma lógica que é de sua própria destruição; como classe, como grupo social e cultural, como humanidade. Como forma de se contrapor ao tipo de sociedade e de escola capitalista é que os movimentos sociais do campo, entre eles o MST, desde a primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, buscam garantir escolas do campo vinculadas ao desenvolvimento da comunidade e que seu currículo seja amplamente discutido pelos sujeitos envolvidos. O MST começou a discutir uma proposta de escola diferente; “uma escola pela qual efetivamente vale a pena lutar” (CALDART, 2009, p.93). Uma escola que humaniza, onde o ser humano é o centro, sujeitos de direitos, ser em construção ou, conforme expressa Mészáros (2005, p.12), “uma educação libertadora, com função de transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”. Nesse sentido, procurar-se-á respostas à questão que nos instiga como cidadãos e educadores: que concepção de educação vem sendo pensada/construída nas escolas no assentamento de Reforma Agrária, entre os sujeitos que compõe a comunidade escolar e como isso se materializa no fazer cotidiano dos educadores (as) e educandos (as) na perspectiva da educação no/do campo? Tal pesquisa visa analisar como está sendo pensada/construída a educação no âmbito das escolas do campo no assentamento e que concepção de educação está presente nesta oferta; bem como, analisar quais os princípios teórico-metodológicos que fundamentam as atividades pedagógicas nestas escolas; e verificar o que dizem os/as professores/as, alunos, comunidade sobre a educação oferecida. Assim, a abordagem será de cunho qualitativo, pois segundo Bogdan e Biklen (1982, apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. As análises serão trabalhadas levando-se em consideração, a abordagem crítico-dialética, por entender que o método dialético, penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e das mudanças dialéticas que ocorrem na matéria e na

sociedade. Enquanto tipo de pesquisa se realizará um estudo de caso, que para Triviños (2009, p. 133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. O projeto de pesquisa ora proposto deve envolver etapas inter-relacionadas, pois entende-se que o objeto da pesquisa está em constante movimento de transformação, materializando-se em experiências sociais acumuladas, daí ser necessário o uso de diferentes estratégias e técnicas para a sua apreensão. Os instrumentos para coleta de dados serão: observação participativa, entrevistas e análise documental. No primeiro momento será realizada a observação participativa, porque permite-nos a exploração do ambiente, inserindo-nos como sujeito do ambiente e uma aproximação com o saber prático dos sujeitos existentes. A observação será realizada junto às escolas do assentamento nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal, observar-se-á duas turmas por instituição, num período de uma semana cada, bem como seus respectivos sujeitos em outros espaços do ambiente educacional. O segundo momento se organiza em torno de entrevistas, a serem realizadas com 10 (dez) professores (as), 10 (dez) pais de alunos (as), 10 (dez) alunos (as) e 2 (dois) gestores (as), sendo estes pertencentes às duas instituições, e 2 (dois) gestores da secretária de educação. O terceiro momento realizar-se-á a análise documental, a qual segundo Lüdke e André (1986), pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos. No nosso caso pretende-se ratificar e/ou validar as informações obtidas pela entrevista e pela observação. No entanto será analisado o caderno de planejamento dos professores, o projeto político pedagógico das escolas e outros documentos que se fizerem necessários durante a pesquisa. O MST tem um grande desafio no campo da educação, transformar a intencionalidade formativa que produziu pela luta social e organização coletiva em um projeto de educação para os trabalhadores do campo, buscando transformar a visão de mundo. Contribuindo, assim, para o avanço da dimensão do trabalho, da cultura e do direito, além da autonomia e da auto-organização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesta perspectiva, a escola, poderá aprender sobre as suas formas de ler e escrever o mundo, construindo assim, “uma educação relacionada com a cultura, com os valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social” (KOLLING, CERIOI e CALDART, 2002, p. 19). Considerando as múltiplas necessidades de uma população humana e articulando estratégias de ensino-aprendizagem para além dos conteúdos e do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales; GALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.).

Por uma educação do campo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a escola:** concepção de educação e a matriz formativa.

In: CALDART, Roseli Salete (org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, P. R. & CALDART, R. S. (Orgs). **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo. v. 4, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** 1ª Ed. 18 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.